

Panorama cultural de Famalicão está mais efervescente

Há companhias e escolas ligadas às artes a instalarem-se no município, onde existe uma Casa das Artes com programação contínua

Mais de uma centena de entidades do concelho produzem teatro, circo, dança e música

Alexandra Lopes
locais@jn.pt

CULTURA Escolas e instituições de formação de teatro, circo, dança, música e o surgimento e instalação de companhias ligadas a várias áreas culturais estão a gerar um frenesim artístico em Famalicão. A Autarquia fala em “ambiente cultural e artístico efervescente” fruto de uma “sementeira” feita ao longo dos anos.

A grande sala de espetáculos de Famalicão é a Casa das Artes, mas existem outros locais que acolhem e desenvolvem projetos culturais. E prevê-se para breve a requalificação do cineteatro Narciso Ferreira, em Riba de Ave, com o qual o concelho ganha uma nova sala de espetáculos e de acolhimento de projetos artísticos.

Mas, mais do que espaços que acolham eventos culturais, é preciso projetos que os desenvolvam. E nesse domínio a comunidade é fértil.

MAIS DE 100 INSTITUIÇÕES

Alguns são mais recentes, como a companhia artística Cão Danado ou o Instituto Nacional de Artes do Circo (INAC), mas há mais de uma centena de associações e instituições culturais. Sejam amadoras ou profissionais, ligadas ao teatro, à música, artes manuais ou até à cultura popular.

“A efervescência cultural nota-se mais agora, mas foi semeada há mais tempo. Estamos a colher os frutos de alguns passos que foram dados, desde logo, a aposta que tem sido feita na ligação entre a educação e a cultura”, adiantou Leonel Rocha, vereador da

Cultura da Câmara de Famalicão.

A existência de formação inicial, intermédia, articulada e profissional em várias artes é um aspeto sublinhado por Leonel Rocha. Por exemplo, a Escola de Artes ministra o curso profissional de interpretação e promove o curso básico de teatro, para já numa experiência-piloto, que está a ser acompanhada pelo Ministério da Educação. O objetivo é homologá-lo e integrá-lo no regime articulado.

Mas, no território, outras áreas artísticas marcam presença para além do circo e do teatro, como a dança e a música. “Acho este fervilhar ligado às artes muito curioso. Há bastantes estruturas culturais e até companhias profissionais”, diz Bruno Machado, diretor artístico do Teatro da Didas-cália, que promove o festival Vaudeville Rendez-Vous e apostou num espaço de criação e programação artística (o Fauna), em Joane, onde existe ainda um Centro Cultural.

Bruno Machado refere que as escolas ligadas às artes, além da primeira meta, que é a formação, também serviram o propósito de transformar o panorama cultural do ponto de vista da formação de público.

MAIS-VALIA

“Famalicão sempre teve teatro de rua, museus, galerias de arte e outros projetos artísticos, mas o município acabou por aceitar que isto seria uma mais-valia para o território”, adiantou Rui Leitão, da Fértil, uma associação que trabalha a partir do teatro e a sua relação com outras formas artísticas. ●



REPORTAGEM

Mais artistas, mais artes, mais jovens interessados

Há um trabalho desenvolvido entre as instituições culturais para haver uma programação sistemática

MUDANÇA Atualmente, o município está a operacionalizar a programação cultural descentralizada com os agentes locais que vão contar com a capacitação de entidades profissionais e formativas. Mas, se a fruição cultural sempre existiu no concelho, parece não haver dúvidas que está mais intensa, até pela chegada de novos projetos. E pela consolidação de iniciativas que, muitas vezes, ultrapassam as fronteiras de Famalicão.

Muito recentemente, a companhia artística Cão Danado saiu de Braga para se instalar de armas e bagagens num espaço da antiga fábrica A Reguladora.

Mais ou menos recentes, os projetos em torno da cultura têm despertado em Famalicão. Alguns despontam mesmo a partir das escolas de dança, teatro e música, como é o caso de dois ex-alunos da ACE, Escola de Artes, que formaram a sua própria companhia de teatro e estão em residência artística na Casa das Artes. Outros vão-se consolidando, como o Teatro da Didas-cália, a associação Fértil, a Casa ao Lado ou o conservatório Artave, que está a investir em novas instalações.

O Município esforça-se por desenvolver um trabalho com os agentes locais de cultura de forma a que haja uma programação sistemática.

SAIBA MAIS

Cultura comunitária

O programa de descentralização cultural que está a ser operacionalizado pela Câmara de Famalicão é desenvolvido com o auxílio das comissões sociais interfreguesias, cujo grande objetivo é o envolvimento da comunidade.

Teatro e música

Em fevereiro, há teatro, cinema e música na Casa das Artes, com destaque para a peça “Ter razão”, nos dias 1 e 2, e para o concerto da Orquestra Bamba Social & Tiago Nacarato.



Escola de Circo instalou-se há dois anos no Lago Discount



FOTOS: MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

“Vamos consciencializar que o que fazem é importante e capacitar aproveitando os recursos que temos no concelho”, explicou o vereador da Cultura, Leonel Rocha. Essa sistematização permitirá que eventos culturais possam acontecer em salas de espetáculos, auditórios, igrejas ou ao ar livre e possibilite também a mobilidade cultural pelo território.

CÃO DANADO Instalação em antiga fábrica

A companhia artística Cão Danado sediou-se em Famalicão muito recentemente, mas o trabalho já começou com uma performance de texto e música (Visões.2) em torno de representações da revolução. Com 18 anos de existência, distingue-se pela vocação para a ocupação de espaços pouco convencionais como antigas fábricas.

“A nossa ligação a Famalicão vem através da ACE, já que o nosso diretor artístico era professor e a equipa veio fazer uma das provas de aptidão profissional”, adiantou Sara Barbosa, diretora da companhia.

Segundo Sara Barbosa, foi a partir dessa conexão, da posição geográfica do concelho, a que se juntou a forma como foram acarinhados, a “forma prática” como as coisas evoluíram e o tecido cultural que os motivaram a ficar. “Sentimo-nos em casa”, diz.

Por outro lado, aquela responsável indica que a “partilha de saberes” entre as estruturas culturais existentes também pesou na decisão de criar um espaço de experimentação em Famalicão.

ESCOLA DE ARTES Equivalência ao décimo segundo

O polo da ACE, Escola de Artes de Famalicão desenvolve o curso profissional de interpretação, que conta atualmente, 64 alunos. Só cerca de 30% desses estudantes são do concelho.

Helena Machado, responsável pela escola, confessa que há 10 anos, quando o curso começou a ser ministrado no concelho (na altura por outra entidade), alguns alunos inscreviam-se

muito pelo subsídio, mas agora tal não acontece.

A filosofia da escola é ter docentes que estão no ativo mas também assegurar que os alunos estão preparados para os exames nacionais na área da Humanidades.

“Hoje em dia, temos pais que nos pedem garantias e nós garantimos que os alunos estão preparados para fazer as três disciplinas específicas na área das Humanidades”, diz.

Atualmente, a escola acolhe, também, um curso ligado às artes circenses com equivalência ao 12.º ano, em parceria com o INAC.

Helena Machado destaca a localização de Famalicão, numa zona estratégica ao nível de entidades culturais, e ainda o “dinamismo incrível” da população.

ESCOLA DE CIRCO Cada vez mais alunos

Há cerca de dois anos o INAC (Instituto Nacional de Artes do Circo) mudou-se da Maia para o Lago Discount, em Famalicão. Começou num espaço com 1000 metros quadrados mas, atualmente, já são 3000 metros quadrados. Eram 20 alunos, agora são 80, e o corpo docente já conta com 30 professores.

“O nível dos alunos aumentou”, diz Bruno Machado, diretor da escola, notando que cerca de 80% dos alunos são estrangeiros. O curso de artes do circo é de dois anos mas a escola abriu um “ano técnico” para os alunos se prepararem para as audições.

“Ainda não abrimos as audições e já temos 60 candidaturas”, referiu.

Mas, além da formação de artistas de circo, o INAC vai mais além e desenvolve um projeto de inclusão através do circo para pessoas com multideficiência com as instituições do concelho.

Este Natal, o INAC apresentou o “Circo de Papel”, um projeto de novo circo que remete para o circo tradicional porque se desenrolava numa tenda.

Bruno Machado nota que trabalham para e com a comunidade onde se inserem mas também noutros locais do país, e até no estrangeiro. “Mas a nossa casa é Famalicão”, revela. ●

Casa das Artes é laboratório, sala de ensaios e palco

Espaço recebeu quase 88 mil espectadores em 2018

ESPETÁCULOS A Casa das Artes é a grande sala de espetáculos do concelho de Famalicão com programação regular. Cinema, teatro, música, exposições, conferências, ali acontece pouco de tudo.

“É uma montra da dinâmica cultural do concelho”, diz Leonel Rocha, vereador da Cultura. Mas não só. Também é “laboratório”, sala de ensaios e palco de instituições que trabalham as artes.

Álvaro Santos, diretor artístico da Casa das Artes, diz que foi criado um “clima” intencional para poder acolher os projetos e os alunos da área cultural. Por isso, aquele espaço acolhe residências artísticas, faz produções e desenvolve projetos de formação de públicos.

“Este trabalho geral de formação de públicos acontece de forma tão transversal, começando logo por este ser um espaço plural e multifacetado”, revela o diretor artístico. “Esta fruição de cultura e dos trabalhos artísticos devem ser acessíveis a toda a gente e deve prover-se esta abertura para as pessoas virem”, refere.

Apesar de referir que há uma grande interação com as instituições do concelho, Álvaro Santos nota que à Casa das Artes acorrem muitos espectadores de fora. Só no ano passado, a Casa das Artes recebeu 87 711 espectadores para 403 espetáculos em 773 sessões. Em 2017, o número de espectadores foi 90 272 em 391 espetáculos e 803 sessões. ●

Álvaro Santos é diretor artístico



Maioria dos alunos da ACE - Escola de Artes é de fora do concelho



AMIN CHAAR / GLOBAL IMAGENS

Companhia de Teatro Cão Danado ocupa antiga fábrica A Reguladora